

***Praticar o sacerdócio do evangelho
e edificar os grupos vitais para
o cumprimento do propósito eterno de Deus***

Leitura bíblica: Rm 15:16; 1Pe 2:5, 9; Ap 2:6; Hb 10:24-25; At 1:14; 1Co 14:31

Dia 1

I. Para o cumprimento do propósito eterno de Deus, temos de praticar o sacerdócio do evangelho:

A. “A fim de que eu seja ministro de Cristo Jesus para os gentios, um sacerdote que labora no evangelho de Deus, de modo que a oferta dos gentios seja aceitável, tendo sido santificada no Espírito Santo” (Rm 15:16):

1. O fato de Paulo ser um sacerdote do evangelho de Deus para ministrar Cristo aos gentios era um serviço sacerdotal a Deus e os gentios que ele ganhou mediante sua pregação do evangelho eram uma oferta apresentada a Deus.
2. Por esse serviço sacerdotal, muitos gentios, que eram impuros e estavam contaminados, foram santificados no Espírito Santo e se tornaram essa oferta aceitável a Deus; eles foram separados das coisas comuns, foram saturados com a natureza e com o elemento de Deus e, assim, foram santificados tanto posicionalmente como na índole.
3. Tal santificação se dá no Espírito Santo; isso significa que, com base na redenção de Cristo, o Espírito Santo renova, transforma e separa para a santidade os que foram regenerados por crerem em Cristo.

Dia 2

B. “Também vós mesmos, como pedras vivas, estais sendo edificados casa espiritual para sacerdócio santo, a fim de oferecer sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus por meio de Jesus Cristo” (1Pe 2:5):

1. O sacerdócio real e santo (v. 9) como o corpo coordenado de sacerdotes é a casa espiritual edificada; Deus quer uma casa espiritual para Sua habitação, um corpo sacerdotal, um sacerdócio, para o Seu serviço.

Dia 3

2. Os sacrifícios espirituais que os crentes oferecem na era do Novo Testamento são: (1) Cristo como a realidade das prefigurações de todos os sacrifícios do Antigo Testamento tal como o holocausto, a oferta de manjares, a oferta pacífica, a oferta pelo pecado e a oferta pela culpa (Lv 1-5); (2) os pecadores salvos pela nossa pregação do evangelho, oferecidos como membros de Cristo (Rm 15:16); e (3) o nosso corpo, louvores e as coisas que fazemos para Deus (Rm 12:1; Hb 13:15-16; Fp 4:18).

C. “Tens, contudo, isto: que odeias as obras dos nicolaítas, as quais Eu também odeio” (Ap 2:6):

1. A palavra grega traduzida por *nicolaítas* significa *conquistador do povo comum, vencedor dos leigos*; portanto, *nicolaítas* deve referir-se a um grupo de pessoas que se consideravam acima dos crentes comuns.
2. Isso era, sem dúvida, a hierarquia estabelecida pelo catolicismo e protestantismo; o Senhor odeia as obras, o comportamento, dos nicolaítas e nós devemos odiar o que o Senhor odeia.
3. Na vida da igreja adequada, não deve haver nem clérigos nem leigos; todos os crentes devem ser sacerdotes de Deus (Ap 1:6; 5:10; 1Pe 2:5, 9).

Dia 4

II. Para o cumprimento do propósito eterno de Deus, devemos edificar os grupos vitais (Hb 10:24-25):

A. Temos de ter uma comunhão íntima e cabal em Cristo como o elemento e a esfera, exercitando o nosso espírito com muita oração meticulosa e detalhada acerca da nossa posição, condição espiritual e situação atual no Senhor e com o Senhor.

B. Temos de ser entremesclados por meio de muita oração meticulosa e detalhada, como a fina flor de farinha de trigo, com todos os membros do nosso grupo, com o Espírito (o azeite), por meio da morte de Cristo (o sal) e na ressurreição de Cristo (o incenso), para formar uma massa para o Senhor (1Co 5:6-7a; 10:17; 12:24; Lv 2:1-13):

Dia 5

1. Temos de confessar o pecado do individualismo e da individualidade.
2. Temos de confessar todos os nossos defeitos, fraquezas, falhas, erros, transgressões, culpas, pecados exteriores e males interiores e pedir perdão ao Senhor.
3. Temos de confessar nossa natureza pecaminosa, suas impurezas, seu apego à contaminação do mundo e sua velhice e pedir ao Senhor para nos purificar com Seu sangue precioso.
4. Temos de confessar os problemas da nossa índole e a peculiaridade do nosso caráter.
5. Temos de negar o ego, hábitos e a velha maneira de agir (Mt 16:24).
6. Não devemos ter mais confiança em nós mesmos e não devemos confiar na nossa capacidade natural.
7. Temos de amar todos os membros do nosso grupo com o mesmo amor, no amor de Deus (Fp 2:2).

C. Temos de preservar a unidade do Espírito, a unidade do Corpo na unanimidade segundo o desejo do Senhor com muita oração meticulosa (Ef 4:3; At 1:14; 4:24):

1. Temos de condenar todas as perspectivas de auto-exaltação e abandonar todas as opiniões sectárias.
2. Temos de abandonar todas as preferências próprias e não levar em conta os gostos pessoais.
3. Temos de seguir a direção do Espírito e respeitar o sentimento dos nossos co-membros.

D. Temos de fazer, com muita oração meticulosa e detalhada, uma consagração corporativa de nazireu ao Senhor (Nm 6:1-4):

1. Temos de permitir que o Senhor ganhe o nosso grupo na totalidade como uma só entidade para levar a cabo a Sua economia neotestamentária.
2. Não devemos cumprir nenhum tipo de dever formal, mas servir ao Senhor segundo a direção orgânica do Espírito.

E. Temos de ser vencedores nesta era com muita oração meticulosa; isso é segundo o chamamento do Senhor em Suas últimas palavras aos santos nas igrejas para substituir a igreja degradada (Ap 2-3).

Dia 6

F. Temos de orar muito e minuciosamente pelo:

1. Sacerdócio neotestamentário do evangelho para buscar, visitar e contatar pecadores para a salvação de Deus, a fim de torná-los membros orgânicos do Corpo de Cristo e para oferecê-los a Deus como o sacrifício neotestamentário (Rm 15:16; 1Pe 2:5, 9).
2. Alimentar e cuidar com carinho dos bebês recém-nascidos nas reuniões de casa como mães que amamentam (1Ts 2:7).
3. Aperfeiçoamento dos santos através do ensinamento mútuo nas reuniões de grupo para a obra do ministério, a fim de edificar o Corpo orgânico de Cristo (Ef 4:12-13).
4. Profetizar realizado por todos os santos nas reuniões da igreja para a edificação orgânica do Corpo de Cristo como o organismo do Deus Triúno processado (1Co 14:1-5, 12, 23-26, 31, 39a).

Suprimento Matinal

Rm A fim de que eu seja ministro de Cristo Jesus para os 15:16 gentios, um sacerdote que labora no evangelho de Deus, de modo que a oferta dos gentios seja aceitável, tendo sido santificada no Espírito Santo.

Rm Rogo-vos, pois, pelas paixões de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo, agradável a Deus, que é o vosso serviço racional.

O fato de Paulo ser um sacerdote do evangelho de Deus [Rm 15:16], para ministrar Cristo aos gentios era um serviço sacerdotal a Deus e os gentios que ele ganhou mediante a sua pregação do evangelho eram uma oferta apresentada a Deus. Por esse serviço sacerdotal, muitos gentios, que eram impuros e estavam contaminados, foram santificados no Espírito Santo e se tornaram essa oferta aceitável a Deus. Eles foram separados das coisas comuns, foram saturados com a natureza e com o elemento de Deus e, assim, foram santificados tanto posicionalmente como na índole (ver nota em 6:19). Essa santificação se dá no Espírito Santo. Isso quer dizer que, com base na redenção de Cristo, o Espírito Santo renova, transforma e separa para a santidade os que foram regenerados por crerem em Cristo. (Rm 15:16, nota de rodapé 2)

Leitura de Hoje

No Antigo Testamento, os sacerdotes trabalhavam e ministravam para oferecer sacrifícios animais a Deus, mas Paulo, como um sacerdote neotestamentário, estava ocupado no evangelho de Deus.

O Novo Testamento ensina-nos claramente que todos os crentes são sacerdotes. Não somos sacerdotes individualistas, mas somos sacerdotes numa corporação para nos tornarmos um sacerdócio. Esse é um ensinamento do Novo Testamento que os Irmãos Unidos viram. Desde o começo da restauração do Senhor entre nós, também vimos essa verdade sobre o sacerdócio, mas nem nós nem os Irmãos Unidos indicamos que esse sacerdócio no Novo Testamento é o sacerdócio do evangelho. (...) Segundo Romanos 15:16, somos sacerdotes do evangelho de Deus. Todos nós temos de declarar: “Sou um sacerdote do

evangelho de Deus”.

O Antigo Testamento revela que um sacerdote deve ser uma pessoa que tem a imagem de Deus, expressa Deus, tem o domínio de Deus, representa Deus e exercita o seu espírito para contatar Deus, receber Deus como a sua vida, a fim de que viva Deus. Um sacerdote também oferece a Deus os sacrifícios que tipificam Cristo para satisfazer Deus. Um sacerdote é uma pessoa que ministra Deus, traz Deus ao homem e leva o homem a Deus. Portanto, Ele tem de ser uma pessoa muito íntima de Deus, ou seja, que é um com Deus. Ele conhece o coração de Deus e fala sobre a vontade de Deus, a maneira de Deus e o plano de Deus. Tal pessoa é um sacerdote que cumpre o serviço sacerdotal no sacerdócio do Antigo Testamento.

No Novo Testamento, foram adicionados mais itens ao sacerdócio. Um sacerdote neotestamentário deve ser uma pessoa que vive Cristo na Sua morte, ressurreição e ascensão. No Antigo Testamento, havia itens que tipificavam Cristo, mas não eram Cristo na realidade da Sua morte, ressurreição e ascensão. Paulo era um modelo dos sacerdotes neotestamentários do evangelho de Deus. Ele era uma pessoa que tinha a imagem de Deus, expressava Deus, e que tinha a autoridade de Deus, que representava Deus. Ele era uma pessoa que exercitava sempre o seu espírito. No Novo Testamento, ele ensinou muitas coisas sobre o nosso espírito humano e usou o seu espírito para contatar Deus, receber Deus. Ele desfrutou Cristo como o Espírito que dá vida no seu espírito e desfrutou Cristo como a sua vida. Em Filipenses 3, ele expressou o seu desejo de conhecer Cristo e o poder da Sua ressurreição para ser conformado à morte de Cristo. Isso mostra-nos que o sacerdote neotestamentário deve ser uma pessoa que permanece na experiência da morte de Cristo e no desfrute do poder da ressurreição de Cristo. Se não tivermos todos esses itens, não estamos qualificados a pregar o evangelho, porque todos os pregadores do evangelho têm de ser sacerdotes. Todos nós precisamos ver essa revelação. (*The Advance of the Lord's Recovery Today*, pp. 9-10, 12-13, 16-17)

Leitura adicional: The Advance of the Lord's Recovery Today, cap. 1

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Pe Também vós mesmos, como pedras vivas, estais sendo 2:5 edificados casa espiritual para sacerdócio santo, a fim de oferecer sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus por meio de Jesus Cristo.

9 Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido para ser propriedade de Deus, a fim de proclamardes as virtudes Daquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz.

O sacerdócio santo é a casa espiritual [1Pe 2:5]. No Novo Testamento, há três palavras gregas que são usadas em relação aos sacerdotes: *hierosyne*, que se refere ao ofício sacerdotal, como em Hebreus 7:12; *hierateia*, que se refere ao serviço sacerdotal, como em Hebreus 7:5; e *hierateyma*, que se refere à assembleia de sacerdotes, ao corpo de sacerdotes, ao sacerdócio, como em [1 Pedro 2:5 e 9]. O corpo coordenado de sacerdotes é a casa espiritual edificada. Embora Pedro não dirija as suas duas epístolas à igreja nem use o termo *igreja* neste versículo ao ressaltar a vida corporativa dos crentes, ele usou os termos *casa espiritual* e *sacerdócio santo* para indicar a vida da igreja. Não é a vida espiritual vivida de modo individualista, mas a vida espiritual vivida de modo corporativo, que pode cumprir o propósito de Deus e satisfazer o Seu desejo. Ele quer uma casa espiritual para habitar, um corpo sacerdotal, um sacerdócio, para o Seu serviço. A visão de Pedro acerca do serviço corporativo dos crentes em coordenação é a mesma de Paulo em Romanos 12. Esse serviço resulta dos três passos vitais na vida espiritual: nascer de novo (1Pe 2:2a), crescer em vida sendo nutrido com Cristo (v. 2b) e ser edificado com os crentes. (1Pe 2:5, nota de rodapé 7)

Leitura de Hoje

Os sacrifícios espirituais que os crentes oferecem na era do Novo Testamento segundo a economia de Deus são: (1) Cristo como a realidade das prefigurações de todos os sacrifícios do Antigo Testamento, tal como o holocausto, a oferta de manjares, a oferta pacífica, a oferta pelo pecado e a oferta pela culpa (Lv 1–5); (2) os pecadores salvos pela nossa pregação do evangelho, oferecidos como membros de Cristo

(Rm 15:16); e (3) o nosso corpo, louvores e as coisas que fazemos para Deus (Rm 12:1; Hb 13:15-16; Fp 4:18). (1Pe 2:5, nota de rodapé 8)

Somos os sacerdotes neotestamentários e não é uma minoria de santos que compõe esse sacerdócio formando, assim, uma classe clerical que se torna uma hierarquia. O sacerdócio que o Novo Testamento revela é um sacerdócio universal. Isso significa que todos os santos, todos os crentes, são sacerdotes. Podemos saber que somos sacerdotes, no entanto, sabemos o que devemos oferecer a Deus? Um sacerdote de Deus, uma pessoa que serve, serve Deus com algo que toca o coração de Deus. No Antigo Testamento, todos os sacerdotes ofereceram novilhos e bodes que tipificam Cristo. Eles foram oferecidos como um aroma agradável a Deus. Era isso que o coração de Deus desejava no Antigo Testamento. Nada satisfazia tanto o coração de Deus como os tipos de Cristo, que indicavam o Cristo por vir. Hoje, no Novo Testamento, como os sacerdotes do Novo Testamento, que podemos fazer que satisfaça o coração de Deus?

No passado, indicamos que os sacrifícios que oferecemos a Deus são Cristo como a realidade de todos os sacrifícios dos tipos do Antigo Testamento, os nossos louvores e as coisas que fazemos para Deus (Hb 13:15-16; Fp 4:18). (...) O Senhor concedeu-nos mais luz no que diz respeito aos sacrifícios espirituais que devemos oferecer a Deus. (...) Paulo disse em Romanos 15:16 que era um sacerdote do evangelho de Deus que oferecia os gentios que eram salvos mediante a sua pregação como sacrifícios a Deus. Esses não são sacrifícios materiais, mas espirituais.

Os sacrifícios espirituais, mencionados em 1 Pedro 2:5, são o resultado de proclamarmos, (...) de pregarmos. (...) O versículo 9 diz que nós, o sacerdócio, devemos proclamar a salvação que experimentamos. (...) Ao proclamarmos [os pecadores são salvos], [e] tornamos os pecadores sacrifícios e oferecemo-los a Deus como sacrifícios espirituais para que Ele os aceite. Há sacrifícios espirituais para oferecer a Deus, porque é feita uma proclamação, uma pregação da maravilhosa salvação de Deus em todas as Suas virtudes. Agora vemos que os sacrifícios espirituais são as pessoas salvas pela maravilhosa salvação de Deus mediante as Suas virtudes. (*The Advance of the Lord's Recovery Today*, pp. 17-19)

Leitura adicional: The Advance of the Lord's Recovery Today, cap. 2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ap (...) Àquele que nos ama, e pelo Seu sangue nos libertou 1:5-6 dos nossos pecados, e nos constituiu reino, sacerdotes para o Seu Deus e Pai...

2:6 Tens, contudo, isto: que odeias as obras dos nicolaítas, as quais Eu também odeio.

A palavra grega [traduzida por “nicolaítas”] (...) quer dizer (...) *conquistar o povo, vencer os leigos*. Portanto, *nicolaítas* deve referir-se a um grupo de pessoas que se consideravam acima dos crentes comuns. Isso era, sem dúvida, a hierarquia adotada e estabelecida pelo catolicismo e pelo protestantismo. O Senhor odeia as obras, o comportamento, dos nicolaítas e nós devemos odiar o que o Senhor odeia.

Deus, em Sua economia, pretendia que em Seu povo todos fossem sacerdotes para servi-Lo diretamente. Em Êxodo 19:6, Deus ordenou aos filhos de Israel que fossem um reino de sacerdotes. Isso quer dizer que Deus queria que todos eles fossem sacerdotes. Contudo, por terem adorado o bezerro de ouro (Êx 32:1-6), eles perderam o sacerdócio e somente a tribo de Levi, por causa da fidelidade a Deus, foi escolhida para substituir toda a nação de Israel como sacerdotes para Deus (Êx 32:25-29; Dt 33:8-10). Por essa razão, havia uma classe mediadora entre Deus e os filhos de Israel. Isso se tornou um sistema forte no judaísmo. No Novo Testamento, Deus voltou à Sua intenção original segundo a Sua economia: fez de todos os crentes em Cristo sacerdotes (Ap 1:6; 5:10; 1Pe 2:5, 9). Mas no fim da igreja inicial, mesmo no século I, os nicolaítas intervieram como a classe mediadora para danificar a economia de Deus. (...) Hoje, na Igreja Católica Romana há o sistema sacerdotal, nas igrejas estatais há o sistema clerical e nas igrejas independentes há o sistema pastoral. Isso são classes mediadoras, que danificam o sacerdócio universal de todos os crentes. Assim, há duas classes distintas: os clérigos e os leigos. Mas na vida da igreja adequada, não deve haver nem estes nem aqueles; todos os crentes devem ser sacerdotes de Deus. Visto que a classe mediadora destrói o sacerdócio universal na economia de Deus, o Senhor a odeia. (Ap 2:6, nota de rodapé 1)

Leitura de Hoje

A verdade sobre o sacerdócio começou a ser restaurada em 1828, quando os Irmãos Unidos foram levantados pelo Senhor na Inglaterra. Eles viram a universalidade do sacerdócio. Anteriormente, os mestres da Bíblia ensinavam que os sacerdotes eram um conjunto de pessoas especiais. Foi por essa razão que o sistema laico-clerical foi edificado. Os assim chamados crentes comuns tornaram-se os leigos. (...) Assim, passou a existir duas classes de crentes, o que fez os filhos de Deus regressar ao Antigo Testamento. (...) Os Irmãos Unidos ingleses, contudo, viram que no Novo Testamento, segundo Apocalipse 1:5-6 e 1 Pedro 2:5 e 9, todos os crentes são sacerdotes.

Apocalipse 1:5b-6 diz: “Àquele que nos ama, e pelo Seu sangue nos libertou dos nossos pecados, e nos constituiu reino, sacerdotes para o Seu Deus e Pai, a Ele seja a glória e o poder pelos séculos dos séculos. Amém”. (...) [Nesses] versículos, “reino” e “sacerdotes” são apostos. Por isso, os sacerdotes são o reino. Apocalipse 5:9-10 diz que fomos comprados para Deus pelo sangue de Cristo de toda a tribo, língua, povo e nação e que fomos constituídos sacerdotes para o nosso Deus. Apocalipse 20 diz que no milênio todos os vencedores serão co-reis com Cristo e esses co-reis de Cristo serão os sacerdotes de Deus e de Cristo que reinarão com Ele mil anos (v. 6). Por fim, todos os crentes participarão no sacerdócio pela eternidade na Nova Jerusalém, em que O serviremos como sacerdotes (22:3). Na Nova Jerusalém, também reinaremos com Cristo em realeza (22:5). Os sacerdotes que constituem a Nova Jerusalém terão, sem dúvida, as quatro características que o homem tinha quando Deus o criou. Eles serão pessoas que trazem Deus ao homem e que levam o homem a Deus e serão totalmente um com Deus. Dia e noite viverão uma vida na morte, ressurreição e ascensão de Cristo. (...) Na íntegra a Bíblia fala sobre o sacerdócio. (*The Advance of the Lord’s Recovery Today*, pp. 9, 13-14)

Leitura adicional: The Advance of the Lord’s Recovery Today, cap. 2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Hb 10:24-25 **E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras, não deixando de nos reunir, como é costume de alguns; pelo contrário, exortando uns aos outros, e tanto mais quanto vedes que o dia se aproxima.**

At 2:42 **E perseveravam no ensinamento e na comunhão dos apóstolos, no partir do pão e nas orações.**

A palavra *comunhão* é usada no Novo Testamento, primeiro, em Atos 2:42. (...) Esse versículo menciona a comunhão dos apóstolos. (...) No início de Atos, os apóstolos estavam com um grupo de cento e vinte santos (1:15). (...) Entre eles havia uma comunhão íntima. Os cento e vinte ficaram juntos durante, pelo menos, dez dias. Eles comiam juntos, oravam juntos e faziam tudo juntos. Eles tinham, por certo, uma comunhão íntima. O dia de Pentecostes foi um dia produzido por dez dias desse tipo de comunhão. Entre nós há falta de tal comunhão íntima.

A nossa comunhão deve ser não apenas íntima, mas também plena. Podemos conhecer-nos uns aos outros, mas podemos não nos conhecer completamente. Se for esse o caso, não podemos dizer que temos comunhão plena uns com os outros. Nos grupos vitais, os membros primeiro têm de se conhecer uns aos outros íntima e cabalmente. (*Fellowship concerning the Urgent Need of the Vital Groups*, pp. 78-79)

Suprimento Matinal

A comunhão íntima e cabal é feita em Cristo. Cristo é o elemento e Cristo também é a esfera, o limite dessa comunhão. Essa comunhão é, na verdade, o próprio Cristo, porque Cristo é o elemento da comunhão e é a esfera da comunhão.

Para termos uma comunhão íntima e cabal temos de exercitar o nosso espírito. (...) Para termos uma comunhão adequada temos de exercitar o nosso espírito com muita oração metódica e detalhada. Nos grupos vitais temos de ter comunhão acerca da nossa posição, condição espiritual e situação atual no Senhor e com o Senhor.

Temos de edificar uma intimidade com todos os membros do nosso grupo. Para fazer isso, uma irmã pode telefonar a outra irmã durante o dia para, durante alguns minutos, ter comunhão. Se nos amarmos uns aos outros, sentiremos sempre a falta uns dos outros. Se nos contactarmos dessa maneira, veremos a diferença. Seremos avivados e incentivados a amar o Senhor. O nosso coração será brando uns para com os outros e seremos capazes de receber algo dos outros.

Nos grupos vitais temos de ser entremesclados por meio de muita oração metódica e detalhada, como a fina flor de farinha de trigo, com todos os membros do nosso grupo, com o Espírito (o azeite), por meio da morte de Cristo (o sal) e na ressurreição de Cristo (o incenso), para formar uma massa para o Senhor (1Co 5:6-7a; Lv 2:1-13). (...) Tornarmo-nos uma massa implica que somos partidos, moídos e entremesclados. Segundo o tipo da oferta de manjares em Levítico 2:1-13, ser entremesclados exige a adição de azeite, para que a farinha não fique seca. É impossível amassar farinha que esteja seca; é necessário adicionar azeite para que a farinha fique úmida. Do mesmo modo, precisamos do Espírito como azeite para nos “umedecer” a fim de sermos entremesclados.

Para sermos entremesclados também precisamos de sal, ou seja, da morte de Cristo, para matar todos os germes em nós. (...) Depois, também temos de estar na ressurreição de Cristo. No entremesclar temos de experimentar o Espírito como o azeite e também temos de passar pelas experiências da morte e ressurreição de Cristo. Se pela misericórdia do Senhor pudermos experimentar tal entremesclar, seremos completamente diferentes do que somos hoje. Não é suficiente juntar pessoas e chamar-lhes um grupo. Isso se faz rapidamente. O agrupamento adequado com o entremesclar dos santos demorará o seu tempo. (*Fellowship concerning the Urgent Need of the Vital Groups*, pp. 79-82)

Leitura adicional: 1993 Blending Conference Messages concerning the Lord's Recovery and Our Present Need, mens. 7; *The Advance of the Lord's Recovery Today*, cap. 9

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Jo Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo
1:9 para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda
 injustiça.

Fp Tornai plena a minha alegria, de modo que penseis a
2:2 mesma coisa, tendo o mesmo amor, unidos de alma,
 pensando uma só coisa.

Para sermos entremesclados, temos de confessar o pecado do individualismo e da individualidade. O nosso individualismo é uma espécie de princípio, uma espécie de política. Cada um de nós tem a sua própria política, a sua própria lógica humana. O nosso individualismo torna-se a nossa lógica. (...) Na vida da igreja, podemos estar cheios de individualidade. Podemos não querer saber dos outros e podemos cuidar apenas de nós. Embora amemos os outros, podemos não querer saber deles. Ao amar os outros, ainda podemos preocupar-nos conosco. Isso é individualidade. Temos de confessar esse pecado. Enquanto esse germe permanecer conosco, não podemos ser um nem podemos ser entremesclados.

Temos de confessar todos os nossos defeitos, fraquezas, falhas, erros, transgressões, culpas, pecados exteriores e males interiores para o Senhor nos entremesclar. Temos não apenas de confessar essas coisas, mas também pedir perdão ao Senhor. O Novo Testamento está repleto de promessas acerca do perdão do Senhor (At 2:38; 10:43; Ef 1:7; Cl 1:14; 1Jo 1:9). O Senhor está disposto a perdoar e esquecer (Hb 8:12), mas temos de confessar. Devemos fazer uma confissão cabal, para sermos perdoados e justificados. Então, podemos ser entremesclados. (*Fellowship concerning the Urgent Need of the Vital Groups*, pp. 82-83)

Leitura de Hoje

Temos também de confessar nossa natureza pecaminosa, suas impurezas, seu apego à contaminação do mundo e sua velhice e pedir ao Senhor para nos purificar com Seu sangue precioso. Embora tenhamos sido regenerados, ainda temos a velha natureza pecaminosa com as suas impurezas e apego à contaminação do mundo. A

nossa natureza imunda interior apega-se facilmente ao mundo exterior. Somos tão facilmente atraídos às lojas, porque em nosso interior há algo que corresponde a essas lojas. Os gerentes da loja preparam a mercadoria nas lojas de maneira que corresponda à nossa natureza pecaminosa. Todos nós temos de experimentar a morte e ressurreição de Cristo para anular a nossa natureza pecaminosa com as suas impurezas e apego à contaminação do mundo.

Também temos de confessar os problemas da nossa índole e a peculiaridade do nosso caráter. Temos muitos problemas por causa da nossa índole. Todos esses problemas impedem-nos de sermos entremesclados. Também temos a peculiaridade do nosso caráter. De maneira geral, uma pessoa bruta não tem muitas peculiaridades; quanto mais refinada for a pessoa, mais peculiaridades ela tem. Os traços peculiares no nosso caráter também nos impedem de ser entremesclados com os outros.

Também temos de negar o ego, hábitos e a velha maneira de agir (Mt 16:24). Isso abrirá o caminho para sermos entremesclados.

Depois de confessarmos tanto, não teremos mais confiança em nós mesmos nem na nossa capacidade natural. Todas essas coisas precisavam ser tratadas, então, poderemos ser entremesclados.

Além disso, temos de amar todos os membros do nosso grupo com o mesmo amor. É normal preferirmos determinados santos em detrimento de outros. Isso mostra que não amamos todos os santos com um amor igual. Filipenses 2:2 diz que devemos ter o mesmo amor para com todos os santos.

Para edificar os grupos vitais, temos de preservar a unidade do Espírito, ou seja, a unidade do Corpo na unanimidade segundo o desejo do Senhor com muita oração meticulosa (Ef 4:3; At 1:14; 4:24). Sem a unanimidade não podemos preservar a unidade. A unanimidade é o coração, o núcleo, da unidade. (*The Fellowship concerning the Urgent Need of the Vital Groups*, pp. 83-84)

Leitura adicional: Fellowship concerning the Urgent Need of the Vital Groups, mens. 11

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef Sendo diligentes em preservar a unidade do Espírito 4:3 no vínculo da paz.

1Co Porque todos podeis profetizar, um de cada vez, para 14:31 todos aprenderem e todos serem encorajados.

Ap Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas... 2:7

Temos de condenar todas as perspectivas de autoexaltação e abandonar todas as opiniões sectárias, para preservar a unidade do Espírito. (...) Alguns santos podem achar que sabem mais e que podem fazer melhor do que os presbíteros da igreja. Isso é autoexaltação. Todos os membros da igreja, sejam velhos ou novos, têm uma perspectiva de autoexaltação. Quem tem uma visão de autoexaltação, tem certamente opiniões. (...) Temos de condenar todas as perspectivas de autoexaltação e largar todas as opiniões sectárias.

Temos de abandonar todas as preferências próprias e não levar em conta os gostos pessoais para preservar a unidade do Corpo em unanimidade. As irmãs são muitas vezes mais fortes no que se refere a gostos pessoais do que os irmãos. As nossas preferências e gostos pessoais são um grande obstáculo para preservar a unidade do Corpo.

Finalmente, temos de seguir a direção do Espírito e respeitar o sentimento dos nossos co-membros, para preservar a unidade do Espírito. Apesar dos nossos pontos de vista ou opiniões, devemos sempre seguir o Espírito. Temos de nos voltar para o espírito para seguir a direção do Espírito Santo em nós e temos de respeitar e cuidar do sentimento dos outros. (*Fellowship concerning the Urgent Need of the Vital Groups*, p. 85)

Leitura de Hoje

Temos de fazer, com muita oração metódica e detalhada, uma consagração corporativa de nazireu ao Senhor (Nm 6:1-4), para edificar os grupos vitais. Temos de fazer isso até que sejamos entremesclados, até que nos tornemos uma massa. Todos os membros de um grupo devem reunir-se para se consagrar como uma unidade, um grupo de nazireus, a fim de dar ao Senhor uma consagração corporativa. Temos de permitir que o Senhor ganhe o nosso grupo na

totalidade como uma só entidade para levar a cabo a Sua economia neotestamentária. A nossa consagração corporativa não deve cumprir nenhum tipo de dever formal, mas servir ao Senhor segundo a direção orgânica do Espírito.

Temos de ser vencedores nesta era com muita oração metódica, para edificar os grupos vitais. Segundo o princípio neotestamentário, todos os crentes são e devem ser vencedores (1Jo 2:13, 14; 4:4; 5:4-5), mas a maioria tornou-se degradada. Assim, nas sete epístolas em Apocalipse 2 e 3, o Senhor chamou os vencedores.

O chamamento que o Senhor faz aos vencedores em Apocalipse 2 e 3, não era só para a igreja nem para os santos, mas para os santos nas igrejas. É difícil que a igreja toda seja um vencedor corporativo, mas os santos individuais nas igrejas devem ser vencedores. (...) É necessário que os vencedores substituam a igreja degradada.

Temos de orar muito e minuciosamente pelos quatro passos da maneira ordenada por Deus, para edificar os grupos vitais. (...) Temos de aprender o novo caminho e as novas coisas, que são os quatro passos da maneira ordenada por Deus. O primeiro passo da maneira ordenada por Deus é cumprir o sacerdócio neotestamentário do evangelho para buscar, visitar e contatar pecadores para a salvação de Deus, a fim de torná-los membros orgânicos do Corpo de Cristo e oferecê-los a Deus como o sacrifício neotestamentário (Rm 15:16; 1Pe 2:5, 9). O segundo passo é alimentar e cuidar com carinho dos bebês recém-nascidos em Cristo nas reuniões de casa como mães que amamentam (1Ts 2:7). O terceiro passo é aperfeiçoar os santos por meio do ensinamento mútuo nas reuniões de grupo para a obra do ministério, a fim de edificar o Corpo orgânico de Cristo (Ef 4:12-13). Finalmente, o quarto passo da maneira ordenada por Deus é o profetizar realizado por todos os santos nas reuniões da igreja para a edificação direta e orgânica do Corpo de Cristo como o organismo do Deus Triúno processado (1Co 14:1-5, 23-26, 31, 39a). (*Fellowship concerning the Urgent Need of the Vital Group*, pp. 85-87)

Leitura adicional: Fellowship concerning the Urgent Need of the Vital Group, mens. 10

Iluminação e inspiração: _____
